

PE-115 - MUDANÇAS DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL EM CIDADES GÊMEAS DO ARCO SUL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Heluza de Oliveira¹, Eliana Wendland², Wanderson Willian dos Dias³, Veridiana Nascimento¹, Renata Monteiro¹, Nádia Cristine Eugênio¹

1 - Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); 2 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); 3 - Hospital Cristo Redentor.

Introdução: O óbito infantil está associado às condições de vida da população, sendo a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) o indicador mais sensível para desvelar a atuação dos Determinantes Sociais na dinâmica de morte. **Objetivos:** Avaliar a TMI nas cidades gêmeas da Região Sul (municípios que estão situados na linha de fronteira da Região Sul do Brasil com grande fluxo de pessoas) e seus determinantes sociais, ao longo do tempo. **Métodos:** Este é um estudo ecológico, cujas unidades de análise foram as cidades gêmeas do Arco Sul, entre 1996 e 2019, com base nos dados sobre nascimentos e óbitos em menores de um ano, disponíveis no sistema de informações vitais públicos do Brasil. Os dados foram identificados por local de ocorrência e residência materna. Medidas de correlação foram realizadas para testar as associações das médias das TMIs entre as variáveis independentes. **Resultados:** A cidade gêmea Foz do Iguaçu apresentou os números de mortes infantis por local de ocorrência maiores do que os números de óbitos por local de residência materna. Identificou-se correlação positiva com o índice de Gini com $r = 0,67$ e correlação negativa com o indicador do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de $r = -0,70$. **Conclusões:** As médias das TMIs nas cidades gêmeas do Arco Sul foram maiores que dos seus Estados. Nos últimos anos, houve tendência de crescimento da mortalidade infantil nas cidades gêmeas: Uruguaiana - RS aumentou 9,62%, São Borja - RS de 40,95% e Itaquí - RS de 70,75% das TMIs. Algumas cidades gêmeas do sul apresentaram subnotificações Porto Mauá, Chuí, Aceguá e Barra do Quaraí todas pertencentes ao Estado do Rio Grande do Sul.

PE-116 - DOR ABDOMINAL COMO MANIFESTAÇÃO DE PNEUMONIA REDONDA: RELATO DE CASO

Fernanda Ramos dos Santos¹, Gracyele Abadia da Cunha Braga¹, Carla Gabriela Rodrigues¹, Luísa Custódio Teixeira¹, Lara Sales França¹, Andressa Camargo Vieira¹, Marcela Silva Paiva¹, Kellen Cristina Kamimura Barbosa¹

1 - Universidade de Uberaba - Uberaba, MG.

Introdução: A pneumonia, doença comum na infância, pode ter apresentação radiológica como consolidação circular de tamanho variável, e então é denominada pneumonia redonda (PR). A PR é uma manifestação radiológica rara e tem predomínio em crianças menores de 8 anos. A etiologia é principalmente bacteriana, com boa resposta a antibioticoterapia e evolução benigna. **Descrição do caso:** Pré-escolar, 3 anos e 2 meses, masculino, foi internado em hospital de média complexidade com dores abdominais, vômitos e febre há dois dias. Ao exame físico apresentava roncos em ausculta pulmonar, frequência respiratória de 50 incursões/min e abdome sem sinais de inflamação. Radiografia de tórax evidenciou opacidade circunscrita e redonda em lobo inferior esquerdo. Exames laboratoriais mostraram leucocitose, neutrofilia, desvio à esquerda e proteína C-reativa aumentada (180,1mg/L). Foi iniciado antibioticoterapia endovenosa com Penicilina Cristalina 200.000 UI/kg/dia. No 2º dia de internação evoluiu com tosse seca e remissão dos demais sintomas. No 3º dia de internação, com melhora do estado geral e afebril há mais de 24 horas, recebeu alta hospitalar para conclusão de tratamento com amoxicilina 50 mg/kg/dia e acompanhamento ambulatorial. **Discussão:** A apresentação clínica da PR varia de assintomática a febre, vômitos, dor abdominal, tosse produtiva e dor torácica. A imagem redonda é um achado radiológico precoce da doença, visto que sintomas respiratórios podem estar ausentes no início das manifestações clínicas, assim como no paciente acima relatado. **Conclusão:** A presença da dor abdominal deve ser lembrada no contexto da PR. Apesar da evolução benigna da grande maioria dos casos de PR, é de extrema importância o diagnóstico precoce para início de tratamento adequado.